

Preocupações técnicas e expressivas em bailarinas amadoras, semi-profissionais e profissionais: estudo comparativo

Ana Macara, Ana Paula Batalha e Renée Vanfraechem

Departamento de Dança, Faculdade de Motricidade Humana
Universidade Técnica de Lisboa (Portugal)

Introdução

Um dos problemas com que se debate o professor de dança prende-se com a formação não apenas técnica, mas também expressiva do aluno de dança. Em relação ao ensino das técnicas de Dança Clássica ou Moderna, várias obras têm sido apresentadas. Sente-se no entanto, na literatura existente nestas áreas, uma certa lacuna no que respeita o desenvolvimento das capacidades expressivas dos alunos. Alguns estudos têm sido apresentados no sentido de sistematizar a avaliação das qualidades de interpretação de bailarinos e estudantes de dança (Dasch, 1978; Priddle, 1978; Manley e Wilson 1980; Brennan, 1989). Sentimos no entanto a necessidade de conhecer melhor o modo como os próprios bailarinos encaram a actuação em cena. Embora vários estudos tenham abordado a relação do praticante com a dança, tentando perceber o que esta representa, sob um posto de vista subjectivo e como é que o bailarino se coloca perante a sua prática (Alter, 1990; Stinson, Blumenfield-Jones e Van Dyke, 1990; Neal, 1991; Ferreira Filho, 1992; Lesage, 1992), a situação de dançar em cena, propriamente dita está pouco estudada sob o ponto de vista do bailarino. Assim, foi desenvolvido um estudo com o objectivo de melhor conhecer as atitudes e preocupações do praticante de dança, ao apresentar-se frente a um público, no que diz respeito tanto aos aspectos técnicos como expressivos da sua interpretação. Pretendeu-se investigar, sob um ponto de vista fenomenológico, a vivência do bailarino em diferentes etapas distintas de evolução representadas nos estatutos de amador, semi-profissional ou profissional. O estudo foi dirigido ao modo como os bailarinos se auto-percebem durante a sua prestação em cena, de modo a poder perceber como é encarada, de um ponto de vista subjectivo, a sua prestação, e detectar diferenças significativas entre os bailarinos de diferente experiência profissional que possam fornecer pistas ao educador, no sentido do melhorar o desempenho artístico do aluno de dança.

Amostra

Para amostra neste estudo utilizou-se um grupo de profissionais (n=16) do Ballet Gulbenkian e Companhia de Dança de Lisboa, um grupo de semi-profissionais (n=14) de duas companhias também da área de Lisboa, e outro de amadores (n=29), de escolas e clubes locais. As profissionais tinham uma média de idades de 26 anos (± 6), as semi-profissionais 22 (± 3), e as amadoras também 22 (± 5). Devido à dificuldade em encontrar praticantes do sexo masculino, sobretudo entre a população amadora, optou-se por incluir no estudo apenas bailarinas do sexo feminino.

Metodologia

Com base na literatura (Alter, 1990; Stinson, Blumenfield-Jones e Van Dyke, 1990; Neal, 1991; Ferreira Filho, 1992; Lesage, 1992), entrevistas com bailarinos e experiência pessoal, foi criado um questionário (QEDC), abordando atitudes e preocupações relativas a aspectos técnicos e expressivos da interpretação. Neste questionário, uma série de questões é listada. Relativamente a cada uma delas, o bailarino deve responder em uma de cinco categorias de respostas, com base na escala de Lickert (Javeau, 1992), como correspondendo sempre, frequentemente, por vezes, raramente ou nunca, ao seu modo de sentir.

Os questionários foram entregues em condições similares a todos os bailarinos, que responderam directamente, e posteriormente os devolveram. A análise das respostas foi feita de modo a permitir a comparação dos grupos dois a dois, em relação a cada item do QEDC. O teste de probabilidade exacta de Fisher foi utilizado para encontrar as diferenças significativas entre os grupos.

Apenas com o objectivo de melhor apreender o conjunto das respostas em cada um dos grupos, foram também estabelecidos, em cada caso, perfis relativos tanto aos aspectos técnicos como expressivos. A divisão dos diferentes itens por estas duas categorias passou por um trabalho de factorização com base na análise das correlações (Bravais-Pearson) entre cada item e o total dos itens do mesmo factor. Para a definição dos perfis foram consideradas afirmações tipicamente constantes aquelas em que uma maioria superior a 70% dos bailarinos respondeu nas categorias sempre ou frequentemente. Afirmações tipicamente frequentes foram considerados os itens em que uma percentagem de respostas superior a 50% recaiu em sempre ou frequentemente, ou com uma percentagem superior a 50% entre sempre e por vezes. Considerámos ainda como tipicamente raros os itens em que uma maioria superior a 70% se refere às categorias raramente ou nunca.

Resultados

Análise de Perfil

De modo a facilitar a compreensão dos resultados começamos por apresentar, nos quadros que se seguem (1 a 6) os perfis referentes a cada um dos grupos. Neles se podem encontrar as afirmações tipicamente constantes, frequentes e raras em cada um dos grupos.

Os diferentes perfis, relativos tanto aos aspectos técnicos como aos aspectos expressivos apresentam algumas diferenças, registando-se menos itens típicos entre as semi-profissionais e amadoras que entre as profissionais, o que denota uma maior heterogeneidade e/ou indecisão nas suas respostas.

Da observação dos quadros verifica-se que é uma constante nos três grupos a preocupação em não fazer erros. Mas não é típico das semi-profissionais preocupar-se, sobretudo em ser tecnicamente perfeito, que aparece tanto entre amadoras como entre profissionais. É constante entre os amadores e apenas frequente nos outro grupos concentrarem-se nos momentos tecnicamente mais difíceis; só as profissionais afirmam que chegam a esquecer as questões de técnica. Ao contrário do que acontece entre as amadoras, as preocupações técnicas não são, para profissionais e semi-profissionais, suficientes para esquecer a intenção de dar uma interpretação pessoal.

No que diz respeito a aspectos expressivos, os perfis mostram uma muito menor atenção por parte das amadoras. A concentração na expressão que se quer transmitir, constante entre as profissionais e semi-profissionais, apenas frequentemente se verifica entre as amadoras e a atenção à expressão facial não é típica deste grupo, embora seja tipicamente constante entre semi-profissionais e frequente entre profissionais.

Também não é típico das amadoras preferir dançar sozinha ou à frente do grupo, ao contrário do que acontece com profissionais e semi-profissionais.

GRUPO PROFISSIONAL
Aspectos Técnicos
Afirmações Tipicamente Constantes
Preocupo-me em não fazer erros
Dou sempre a minha interpretação pessoal
Afirmações Tipicamente Frequentes
Sobretudo, procuro ser tecnicamente perfeita
Chego a esquecer as questões de técnica
Concentro-me nos momentos tecnicamente mais difíceis
Não penso nos momentos difíceis
Nem penso nas contagens
Afirmações Tipicamente Raras

Quadro I. Perfil das bailarinas profissionais, referente a aspectos técnicos.

GRUPO SEMI-PROFISSIONAL
Aspectos Técnicos
Afirmações Tipicamente Constantes
Preocupo-me em não fazer erros
Dou sempre a minha interpretação pessoal
Afirmações Tipicamente Frequentes
Concentro-me nos momentos tecnicamente mais difíceis
Afirmações Tipicamente Raras
Não penso na possibilidade de fazer erros

Quadro II. Perfil das bailarinas semi-profissionais, referente a aspectos técnicos.

GRUPO AMADOR
Aspectos Técnicos
Afirmações Tipicamente Constantes
Sobretudo, procuro ser tecnicamente perfeita
Concentro-me nos momentos tecnicamente mais difíceis
Preocupo-me em não fazer erros
Afirmações Tipicamente Frequentes
Procuro fazer apenas os movimentos que foram marcados
Afirmações Tipicamente Raras
Não penso na possibilidade de fazer erros

Quadro III. Perfil das bailarinas amadoras, referente a aspectos técnicos.

GRUPO PROFISSIONAL
<p>Aspectos Expressivos</p> <p>Afirmações Tipicamente Constantes Dirijo o olhar para onde quero Concentro-me na expressão que transmito</p> <p>Afirmações Tipicamente Frequentes Chego a esquecer as questões de técnica Tenho atenção à minha expressão facial Prefiro estar sozinho(a) em cena, ou à frente de outros</p> <p>Afirmiação Tipicamente Rara Não penso na expressão que transmito</p>

Quadro IV. Perfil das bailarinas profissionais, referente a aspectos expressivos.

GRUPO SEMI-PROFISSIONAL
<p>Aspectos Expressivos</p> <p>Afirmações Tipicamente Constantes Tenho atenção à minha expressão facial Concentro-me na expressão que transmito</p> <p>Afirmações Tipicamente Frequentes Dirijo o olhar para onde quero Prefiro estar sozinha em cena ou à frente de outros</p> <p>Afirmiação Tipicamente Rara Não penso na minha expressão facial Não penso na expressão que transmito</p>

Quadro V. Perfil das bailarinas semi-profissionais, referente a aspectos expressivos.

GRUPO AMADOR
<p>Aspectos Expressivos</p> <p>Afirmações Tipicamente Constantes -</p> <p>Afirmações Tipicamente Frequentes Dirijo o olhar para onde quero Concentro-me na expressão que transmito</p> <p>Afirmiação Tipicamente Rara -</p>

Quadro VI. Perfil das bailarinas amadoras, referente a aspectos expressivos.

Tratamento item por item

Passamos a seguir à apresentação dos resultados do tratamento estatístico item por item, pelo qual pudémos determinar as diferenças significativas entre as respostas de cada um dos grupos, comparados dois a dois.

Ao comparar profissionais e amadoras obtiveram-se respostas significativamente diferentes em 50% dos itens considerados referentes a aspectos técnicos. Uma diferença altamente significativa provém do facto que de a maioria das bailarinas amadoras afirma raramente esquecer as questões de técnica, quando dança em cena, enquanto as profissionais chegam a esquecê-lo, senão sempre, pelo menos por vezes. Enquanto a totalidade das bailarinas profissionais afirma dar sempre, ou frequentemente, a sua interpretação pessoal, a maioria das amadoras apenas afirma fazê-lo por vezes. A grande maioria do grupo profissional raramente ou nunca vai avaliando aquilo que acabou de fazer, durante a sua interpretação, enquanto uma percentagem significativa de amadoras afirma fazê-lo por vezes. Enquanto o grupo amador, na sua totalidade, afirma preocupar-se sempre ou frequentemente em não fazer erros, o grupo de profissionais apresenta respostas bastante mais dispersas, o que significa que alguns profissionais nem sempre se preocupam com este aspecto. Enquanto as bailarinas amadoras, na sua maioria, raramente deixam de pensar na possibilidade de fazer erros, entre a maioria das profissionais isto acontece com maior frequência. *Em resumo*, verifica-se que o grupo profissional aparece, na generalidade, como bastante mais descontraído relativamente às preocupações de ordem técnica que o grupo amador. Por parte das bailarinas amadoras notam-se maiores preocupações com os aspectos técnicos da interpretação, com mais dificuldade em esquecer os momentos difíceis e a possibilidade de fazer erros, e contínua avaliação daquilo que vão fazendo. As bailarinas profissionais, pelo contrário, têm maior tendência para esquecer as questões de técnica e dar a sua interpretação pessoal. Ainda na comparação entre *profissionais e amadoras*, mas relativamente aos *aspectos expressivos*, obtiveram-se respostas significativamente diferentes em 87,5% dos itens. Enquanto metade das bailarinas profissionais afirma ter sempre atenção à sua expressão facial, e a outra metade o faz frequentemente, ou por vezes, as bailarinas amadoras revelam tomar atenção à sua expressão facial com bastante menos frequência. A totalidade das bailarinas profissionais afirma preferir sempre, ou pelo menos por vezes, estar sózinha em cena, ou à frente dos outros, enquanto uma percentagem significativa de amadoras afirma raramente ou nunca preferir estar à frente. Uma maior percentagem de bailarinas profissionais do que amadoras afirma dirigir sempre, ou frequentemente, o olhar para onde quer. São mais as bailarinas profissionais que afirmam concentrar-se sempre ou frequentemente na expressão que transmitem. *Em resumo*, no que respeita os aspectos expressivos da

interpretação, as variáveis experiência e/ou profissionalismo são profundamente influentes. As bailarinas profissionais chegam a esquecer as questões de técnica e têm mais atenção à sua expressão facial que as amadoras, embora uma percentagem significativa afirme, simultaneamente, não pensar na expressão facial, o que pode levar a pensar que o controle da expressão facial se passe a um nível subconsciente ou automático, que não solicite ao bailarino ter que pensar nisso durante a interpretação. Por outro lado, ao contrário da maioria das bailarinas amadoras, as profissionais preferem dançar sozinhas em cena, ou á frente de outros, conseguem dirigir o olhar para onde desejam e concentram-se na expressão que transmitem.

Relativamente à comparação entre *amadoras e semi-profissionais* verificam-se diferenças significativas em 40% dos itens ligados aos *aspectos técnicos*. Menos, portanto, do que as registadas na comparação entre amadoras e profissionais, como seria de esperar. Enquanto a maioria das bailarinas amadoras, procura, sempre ou frequentemente, ser tecnicamente perfeita, as respostas das semi-profissionais apresentam-se dispersas por todas as categorias de resposta. Enquanto a maioria das amadoras raramente chega a esquecer as questões de técnica, as semi-profissionais voltam a dispersar as suas respostas entre sempre e nunca. A grande maioria das semi-profissionais dá sempre a sua interpretação pessoal, enquanto na maioria das amadoras isto apenas acontece apenas por vezes. Uma grande percentagem das amadoras procura, frequentemente, fazer apenas os movimentos que foram marcados, e entre as semi-profissionais isto acontece raramente ou nunca. *Em resumo*, estas diferenças significativas mostram que, no que respeita os aspectos técnicos da interpretação, as variáveis experiência e/ou vocação profissional têm bastante influência. As bailarinas semi-profissionais chegam a esquecer as questões de técnica mais que as amadoras, preocupando-se sobretudo em dar uma interpretação pessoal e não se limitando aos movimentos que foram marcados, enquanto as amadoras se preocupam mais em ser tecnicamente perfeitas. Ainda na comparação entre amadoras e semi-profissionais verificam-se diferenças significativas em 75% dos itens ligados aos aspectos expressivos da interpretação. Enquanto a grande maioria das bailarinas semi-profissionais afirma ter sempre, ou frequentemente, atenção à sua expressão facial, as amadoras revelam fazê-lo com bastante menos frequência. Enquanto a maioria das bailarinas semi-profissionais afirma que raramente, ou nunca deixa de pensar na sua expressão facial, uma percentagem significativa de amadoras afirma que tal lhes acontece frequentemente ou por vezes. A grande maioria das bailarinas profissionais afirma que raramente, ou nunca, se sente melhor quando está atrás dos outros, em cena, enquanto uma percentagem significativa de amadores afirma que tal lhe acontece. Uma percentagem muito maior de bailarinas semi-

profissionais afirma concentrar-se sempre ou frequentemente na expressão que transmite. Enquanto a totalidade de bailarinos semi-profissionais afirma raramente, ou nunca, deixar de pensar na expressão que transmite, entre os amadores verifica-se uma percentagem significativa que afirma por vezes, ou mesmo frequentemente, não pensar na sua expressão. Em resumo, estas diferenças significativas mostram que, no que respeita os aspectos expressivos da interpretação, as variáveis experiência e/ou vocação profissional são profundamente influentes. As bailarinas semi-profissionais chegam a esquecer as questões de técnica, têm mais atenção à sua expressão facial que as amadoras e concentram-se mais na expressão que transmitem. Pelo contrário, as bailarinas amadoras, têm mais tendência para não pensar na sua expressão facial, ou na expressão que transmitem, sentindo-se melhor quando dançam atrás de outros.

No que respeita a comparação entre *profissionais e semi-profissionais* verificam-se menos diferenças do que nas comparações anteriores: apenas em 20% dos itens relativos aos *aspectos técnicos* se registaram diferenças estatisticamente significativas. Nomeadamente: enquanto a grande maioria dos semi-profissionais raramente, ou nunca, procura fazer apenas os movimentos que foram marcados, quando dança em cena, entre os amadores, isto acontece, frequentemente. Não pensar na possibilidade de fazer erros acontece sempre ou por vezes à maioria dos profissionais, mas, para os semi-profissionais, ocorre mais raramente. No que respeita mais especificamente os *aspectos expressivos* as diferenças registadas entre *profissionais e semi-profissionais* são ainda menores, verificando-se em apenas 1 item: enquanto a totalidade de bailarinos semi-profissionais afirma raramente ou nunca deixar pensar na expressão que transmite, entre os profissionais, uma percentagem significativa afirma que tal lhe acontece por vezes, ou mesmo sempre. Esta única diferença mostra que, no que respeita os aspectos expressivos da interpretação, as diferentes não se apresentam profundas. Os bailarinos profissionais, certamente devido à sua maior experiência, e como é natural, chegam, com mais frequência que os semi-profissionais a não pensar na expressão que transmitem. Parece portanto possível que, na sua fase mais avançada, o bailarino possa dançar sem pensar na sua expressão, pois isso é algo que surge já naturalmente. *Em resumo*, estas diferenças significativas, apontam em direcções diferentes, uma vez que, por um lado, os semi-profissionais pensam mais na possibilidade de fazer erros, mas por outro, preocupam-se menos em fazer apenas aquilo que foi marcado. Isto parece indicar que as diferenças registadas se devem, por, um lado, à maior experiência e nível técnico das profissionais, que faz com que não se preocupem tanto com os erros, e, por outro lado, às exigências do estatuto do profissional que não pode permitir-se deixar de fazer apenas os movimentos que foram marcados, apesar de, eventualmente, lhes imprimir a sua interpretação pessoal. Entre os

semi-profissionais, o desejo de marcar expressivamente a interpretação poderá, em alguns casos, levar a um menor rigor técnico, talvez não aceitável em companhias de nível profissional.

Conclusão

O estudo que aqui apresentamos permitiu-nos verificar a influência da experiência e nível de profissionalismo no modo como os bailarinos se referem às suas preocupações com a interpretação de bailados. Embora uma das grandes dificuldades, em todo o trabalho, tenha sido a dificuldade em distinguir exclusivamente aquilo que são preocupações técnicas das que são expressivas, uma vez que, em todo o momento elas estão perfeitamente interligadas, concluímos chamando a atenção para o facto de que esta distinção serviu, fundamentalmente, para facilitar a análise, não devendo ser tomada em sentido absoluto, mas como indicador de tendências.

Assim, e para resumir, verificámos que as bailarinas amadoras mostram mais preocupações técnicas que as profissionais, como seria de esperar, relativamente à sua presença em palco. Enquanto as profissionais parecem esquecer as dificuldades técnicas, bem como, de modo diferente, as semi-profissionais, as amadoras têm sempre bem presentes problemas técnicos diversos e a possibilidade de fazer erros. Profissionais e semi-profissionais, muito mais que as amadoras, afirmam preferir dançar a solo, dirigem o olhar, concentram-se na expressão que transmitem e tomam atenção à sua expressão facial. A preocupação em não fazer erros aparece como a única afirmação tipicamente constante em todos os grupos. Apesar de, como vimos, surgir significativamente menos entre as profissionais que entre as amadoras. Finalmente, apenas as semi-profissionais não procuram, sobretudo, ser tecnicamente perfeitas, o que acontece de forma tipicamente constante entre as amadoras, por um lado, e frequente entre as profissionais, por outro. As semi-profissionais revelam, também, de um modo geral, menos preocupações técnicas que as amadoras e que as profissionais. Interpretámos isto como sendo, possivelmente uma etapa na evolução do bailarino que, ultrapassando a fase de amador em que tem dificuldade em utilizar capacidades expressivas, passaria por uma segunda fase em que a perfeição técnica deixa de ser o principal objectivo, para maior concentração em outros aspectos da interpretação. Assim, é ao nível do bailarino profissional que as preocupações técnicas e expressivas melhor parecem equilibrar-se, correspondendo, desse modo, às exigências do seu estatuto nas companhias onde dançam.

Referências Bibliográficas

- ALTER, J.B. (1990) Voices of dance students: 1953-1988. In *Proceedings of the Annual Dance Education Forum*: UCLA.
- BRENNAN, M.A. (1989). Relationship between creative ability in dance, cognitive style, and creative attributes. In L.Y. Overby e J.H. Humphrey (Eds.), *Dance: Current Selected Research VI*. Nova Iorque: AMS.
- DASCH, C.S. (1978, Abril). Relation of dance skills to body cathexis and locus of control orientation. *Perceptual and Motor Skills*, 46, (2) 465-466.
- MACARA DE OLIVEIRA, A. (1994). Estudo da vivência do bailarino em cena: Relações com traços de personalidade e qualidades de interpretação artística. Tese de Doutoramento não publicada. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- MACARA, A. (1995). The dancer's artistic qualities and personally traits: A correlated study. Actas do *II International Congress on Dance and Research*. Danse Université e Vrije Universiteit Brussels, Bélgica.
- MANLEY, M.E. e WILSON, V.E. (1980). Anxiety, creativity, and dance performance. *Dance Research Journal*, 12, (2), 11-21.
- NEAL, N. (1991). Domain discrimination in dance attitude research. In C. Brack e I. Wuyts (eds.), *Dance and Research: An interdisciplinary approach*. Proceedings of the International Congress "Dance and Research". Lovaina: Peeters.
- STINSON, S.W.; BLUMENFIELD-JONES D. e VAN DYKE, J. (1990). Voices of young women dance students: An interpretive study of meaning in dance. *Dance Research Journal*, 22, (2), 13-22.